

• Nacional

CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

*discurso*  
**Sarney está preocupado com os movimentos dos grupos radicais do País**

O presidente José Sarney disse que "estamos chegando ao fim da crise". Mas, demonstrou preocupação com "a atitude de alguns grupos radicais que constituem uma pequena minoria do Brasil", referindo-se claramente à proposta de greve marcada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), para o dia 20 e às invasões urbanas e rurais ocorridas recentemente.

Esses grupos, segundo acusou o presidente no programa "Conversa ao Pé do Rádio", na sexta-feira, querem "a política da terra arrasada"

A seguir, a íntegra da fala do Presidente:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia.

Aqui vos fala, mais uma vez, nesta "Conversa ao Pé do Rádio", o presidente José Sarney, neste dia 31 de julho de 1987. Hoje, tenho algumas notícias sobre obras para as brasileiras e brasileiros. Estas obras, que estão sendo feitas em grande quantidade no Brasil inteiro, estão passando ao largo da opinião pública, porque está profundamente fixada nos problemas econômicos.

Segunda-feira, lançamos, aqui no Palácio, para acabar de uma vez por todas com o problema de racionamento de energia elétrica no Nordeste, um programa de aplicação de US\$ 1 bilhão neste setor, o que será executado até março do próximo ano. E será também acompanhado de perto pelo presidente.

Estas obras, vale repetir, são o linhão que vai trazer a energia de Tucuruí a Presidente Dutra e de Presidente Dutra, ligando com o sistema da CHESF, a todo o Nordeste. Estamos, nesta obra, com quatro frentes de trabalho e, na data prevista, março do próximo ano, estará chegando ao Nordeste a energia do rio Tocantins, onde fica situada a usina de Tucuruí. Atenderá à demanda da região, enquanto a usina de Tucuruí está recebendo três novas unidades geradoras. Vamos também fazer a linha de Sobradinho, terminar Itaparica, e começar Xingó, cujo desvio do rio ocorrerá no próximo mês de agosto.

Assim, o fantasma do racionamento está afastado do Nordeste, que terá energia suficiente para crescer durante muitos anos.

Também no setor de estradas nós estamos com um trabalho incansável, recuperando-as em todo o Brasil. Os que andam nas estradas sabem que há dois anos elas estavam muito abandonadas. Estavam quase que, mesmo, acabadas. Já recuperamos cerca de 6 mil quilômetros e este ano iremos fazer mais 3 mil. Os caminhoneiros, todos os motoristas que andam por nossas estradas, sabem o trabalho que está sendo feito em todo o Brasil.

Por outro lado, estamos tocando muitas rodovias. Entre elas eu quero destacar a rodovia de Porto Velho a Rio Branco, que foi agora reiniciada, ligando a capital do Acre à única capital brasileira que não estava ligada por asfalto às outras capitais.

Outro setor também de grande trabalho é o setor da irrigação. A irrigação hoje é um grande sucesso nacional. O programa pegou e, em todo o lugar, está sendo implantada a mentalidade da irrigação, sabendo todos que ela é, como se pode dizer naquela tão conhecida linguagem do homem do interior, "a salvação da lavoura".

O ministro Vicente Fialho, da Irrigação, que esteve no Ceará, disse-me que pela primeira vez, em plena seca verde, os nordestinos vão colher uma safra de feijão na região assolada pela estiagem. Em dez projetos de irrigação, implantados no atual governo, o feijão está crescendo e vai servir de efeito de demonstração para essa forma efetiva de vencer as secas. O governo está trabalhando, nesse sentido, no Nordeste inteiro, procurando colocar as águas dos açudes a serviço da irrigação e a serviço, portanto, da produção agrícola.

O governo está aplicando CZ\$ 2,2 bilhões neste momento para reproduzir no Nordeste inteiro esta experiência bem-sucedida do Ceará. Estamos com dez projetos pioneiros de irrigação, para colher uma safra em pleno regime de seca, como eu disse. Agora, vamos implantar cerca de quinhentos projetos deste tipo em convênio com o governo do Ceará. No País inteiro, de Norte a Sul, estão sendo construídos 5 mil quilômetros de rede de eletrificação rural para atender a projetos de irrigação de milhares de agricultores com propriedades médias de 10 hectares.

Vamos falar também sobre educação e sobre o andamento do programa de expansão do ensino técnico. Há trinta anos que o governo federal não cria uma nova escola técnica no Brasil. O ensino técnico estava abandonado. Pedi ao Ministério da Educação que o ensino técnico fosse prioridade e, no início de um novo programa, estamos instalando duzentas novas escolas técnicas no País inteiro. Algumas estão em fase de obras e outras já estão funcionando. Elas não são prédios espetaculares, mas são boas escolas, e é o que está sendo feito. Escolas técnicas de construção simples, ligando as necessidades do mercado de trabalho de cada região.

Já temos, por exemplo, duas escolas técnicas de pesca nas grandes nascentes do Rio Grande, no Rio Grande do Sul, e Itajaí, em Santa Catarina. Em Cubatão, um centro industrial que é famoso pela poluição, criamos uma escola técnica para formar especialistas de nível médio em processa-

mento de dados. Para ver o interesse da nossa juventude, basta dizer que nessa escola de Cubatão apareceram 740 candidatos para as primeiras 240 vagas.

Estamos fazendo convênios com as prefeituras, que entram com o terreno e o MEC com a construção para a criação de escolas agrícolas de 1º grau. Estão já sendo construídas catorze novas escolas agrícolas de 2º grau.

Amanhã, por exemplo, sábado, o ministro Bornhausen vai a Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro, no Estadão, para a inauguração de uma nova escola técnica especializada na formação de mão-de-obra.

Essa visão para o ensino técnico é uma visão que interessa profundamente ao futuro do País, e à educação voltada para o desenvolvimento.

Agora, minha palavra final, como eu disse, nós estamos chegando ao fim da crise. Os brasileiros e brasileiras sabem que foram sete meses difíceis. Mas nós vamos vencer. Como eu disse na solenidade de segunda-feira, nós já estamos enxergando a luz no fim do túnel.

Mas não nos esqueçamos do que passou. Não tivemos somente dificuldades nestes dois anos.

Por exemplo, o Brasil foi o País do Ocidente que mais cresceu. Crescemos 17,4%. Isto significa grande expansão para o Brasil, grande expansão de empregos, de indústrias, criação de mercado interno. Encontrei a taxa de desemprego em 8,4%. Ela está hoje reduzida a 4%, e estamos lutando para fazer a inflação retornar, como retornou, neste mês, ao patamar dos 3%.

Tivemos já, no mês que passou, um recorde de saldo da nossa balança comercial, de 1 bilhão e mais de 300 milhões de dólares. Os resultados atuais do novo plano econômico estão aparecendo. Estamos vencendo a briga salários x preços. Vamos ver.

Neste primeiro mês não houve saque na poupança, isto é, a poupança não diminuiu. Basta dizer que nós tivemos CZ\$ 10 bilhões a mais de poupança. De um modo geral se pode identificar, nesse ponto, uma tendência de que as pessoas não tiveram que se valer da poupança, de sacar o seu dinheiro da poupança para pagar as suas despesas — bastou o seu salário.

Por outro lado, o crédito pessoal não aumentou. O sistema bancário acusa, na estatística do mês que passou, que não houve uma tendência de ir à dívida para poder comprar os gêneros necessários à vida de cada brasileira e de cada brasileiro.

Os bancos privados, por exemplo, recolheram ao Banco Central CZ\$ 40 bilhões. Assim, não houve procura demasiada de crédito.

Enquanto isso, o consumo geral aumentou de 20% e o consumo de alimentos de 10%. Estes números provam que, se não foi sacado dinheiro da poupança, se não aumentou o sistema de crédito, se os bancos tiveram de recolher dinheiro ao Banco Central, somente com os salários foi possível aumentar os 20% neste mês que passou, no nosso consumo. Assim, nós podemos dizer que na guerra preços x salários, o salário está começando também a vencer a corrida dos preços. Está acontecendo aquilo que desejamos atingir: a recuperação do poder aquisitivo dos nossos salários.

Como vemos, os resultados aparecem. A crise vai passar, e o Brasil retoma a sua normalidade. E ninguém me faça a injustiça de dizer que eu não lutei, que fui homem que esmoreceu nas horas amargas. Como eu lutei, eu estou lutando, eu vou lutar e lutarei sempre, com trabalho e com dedicação para cumprir com o meu dever.

Outro indicador também, este de natureza política, de que a situação está melhorando, é a atitude de alguns grupos radicais que constituem uma pequena minoria do Brasil. Aqueles que querem o Brasil do caos, aqueles que querem a política da terra arrasada, que é a mais arrasada de todas as políticas.

Quando a situação melhora, eles procuram criar problemas, com invasões, com greves, com motivações políticas, como essas que estão anunciando agora. É que a situação está melhorando, e, em vez de eles tentarem ajudar o povo, desejam que piore a situação para obter dividendos políticos.

Pensem nisso, brasileiras e brasileiros. Pense e, você mesmo, procure formular a sua resposta. Pense nos agitadores, nos pessimistas profissionais, nos boateiros, naqueles que estão sempre pregando o tal "à beira do abismo", abismo esse que até hoje não chegou para o Brasil e que só serve para a demagogia.

Isto ajuda o Brasil? Este tipo de comportamento ajuda o Brasil? É uma pergunta que fica para a reflexão das brasileiras e dos brasileiros.

Eu acredito que o Brasil é maior do que seus problemas. E não tem abismo nenhum. O que ele tem é um futuro de prosperidade, de grandeza, grandes riquezas e um grande povo.

Eu continuo aqui no meu posto. Você, brasileira e brasileiro, seja um torcedor do Brasil. Um torcedor da nossa vitória.

Bom-dia, e muito obrigado".

**CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**